31ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA MELINA MARIA TROJAHN; DAYANNA MACHADO LEMOS, KAREN RUSCHEL, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, CLAUDIA, FERNANDA KOTTWITZ E ENEIDA REJANE RABELO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma das principais causas de hospitalização no Sistema Único de Saúde brasileiro. Dentre os sinais e sintomas característicos os mais prevalentes são dispnéia e retenção de volume de líquidos. Objetivo: Identificar quais os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes admitidos por IC descompensada. Método: Estudo transversal de busca ativa em prontuários eletrônicos de pacientes que internaram por IC descompensada em setor de emergência e unidades de internação clínica em um Hospital Universitário no período de um ano. Foram avaliados todos os DE estabelecidos durante a internação. Resultados: Foram analisados 42 prontuários com 27 DE diferentes. A idade dos pacientes foi 62 ± 12 anos, 52,30% do sexo masculino. A maioria (54,76%) encontrava-se em classe funcional II conforme a New York Heart Association. Entre os DE mais freqüentes estavam: Padrão respiratório ineficaz (52,10%), Volume de líquidos excessivos (26,19%), Débito cardíaco diminuído (21,42%), Dor aguda (14,28%), Integridade tissular prejudicada (7,14%). Os pacientes tiveram em média três internações durante o último ano e permaneceram internados em média por 10 dias. Conclusões: Os diagnósticos prevalentes neste estudo são semelhantes aos apresentados na literatura, com exceção do DE Dor aguda e Integridade tissular prejudicada, diagnósticos que foram estabelecidos nas primeiras 24 horas de internação. Acredita-se que esses diagnósticos foram baseados na ocorrência de edema e desconforto respiratório. Os DE mais freqüentes refletem os principais problemas apresentados pelos pacientes com IC descompensada. Através desses DE torna-se possível implementar as intervencões, alcancando resultados favoráveis através das melhores práticas clínicas.